



AS IMPLICAÇÕES ATUAIS DA PROFISSÃO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Aurélia de Cássia Ferreira Hespanhol - aureliadecassia@gmail.com

Anna Carolina Simões - krolsimoes@gmail

José Mário da Silveira Estrela - josemarioestrela@gmail.com
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Av. Brasília, 1304, Bairro Baú.
35930-125 - João Monlevade – MG

Resumo: *As implicações atuais da profissão docente nas instituições de ensino superior estão diretamente relacionadas à carência de formação dos docentes com boa formação e competência prática, que permita transmitir aos alunos, dos cursos os quais ministra suas aulas, estão cada vez mais carentes de boa formação e competência prática, que permita transmitir aos alunos, conhecimento de conteúdo aplicado à futura profissão. Essa assertiva está evidenciada nas questões respondidas. O docente deve buscar a interação em todas as situações que envolvem conhecimento científico/prática educativa. Pode-se considerar que a graduação habilita o acadêmico à atuação em diversos tipos de áreas do conhecimento do ensino superior. Entende-se que o discente necessita ser orientado por professores que tenham formação prática nas competências necessárias para o exercício da docência, alinhados à missão e visão do projeto pedagógico ao qual estão ligados. Dessa forma, espera-se o projeto pedagógico esteja alinhado às demandas de mercado atual. O campo de conhecimento em foco neste estudo é as competências profissionais práticas, dos docentes de disciplinas específicas nos cursos oferecidos nas IES em João Monlevade, MG - Brasil e região. Percebe-se, portanto que os cursos devem habilitar o acadêmico de forma a se tornar um profissional com saberes, conhecimentos técnicos e específicos, em sua área de foco, de forma a adquirir capacidade para ocupar uma vaga no mercado de trabalho, hoje tão competitivo, exigente de crescente mudança tecnológica e globalizada.*

Palavras-chave: *Formação, Docência, Competências.*

1. Introdução

Considerando que o conhecimento é um processo e que sua produção é um fazer constante, emerge constantemente uma necessidade de interconectá-lo para se ter uma visão de conjunto e de uma atualização reiterante.

Na atualidade, o acadêmico tem em mãos recursos de acesso a textos virtuais que facilitam a prática da reprodução pura e simplesmente. Há que se dar um foco na relevância das fontes de informação e acesso, como também no conhecimento no mundo moderno.

Demo (2000) diz que:

Aumenta o consenso em torno da convicção de que o manejo e a produção de conhecimento constituem a mais decisiva oportunidade de desenvolvimento. Mais que a disponibilidade de recursos naturais, tamanho do país e condição geopolítica, presença farta de mão de obra, conta o “capital intelectual”, ou seja, a capacidade de ocupar espaço pela via do domínio e da produção de conhecimento. (DEMO, 2000 p. 10)

Com a mudança de novos cenários, a instituição-escola deve voltar sua visão para o aprendiz como foco de mudança, enfatizando o aprender a aprender, ou seja, possibilitar ao estudante que transite da posição de leigo para perito, construindo o saber significativo de um sujeito que se adapta à situação e realize um trabalho eficaz e criativo. Vale ainda ressaltar neste contexto a importância deste sujeito, sem o qual a instituição escola não existiria: o estudante.

O momento é de desmitificar a crença do paradigma de que o professor ensina a fazer, ou seja, é um mero transferidor de estímulos e “retentor” de saberes, mas que seja mais que isto, que além de ser um facilitador da aprendizagem, seja também um elemento de intercâmbio dos saberes emergentes dentro de um contexto globalizado.

2. Desenvolvimento

Os avanços tecnológicos e a globalização requerem dos docentes habilidades intelectuais diversificadas e flexíveis, sobretudo adaptabilidade e as funções que surgem constantemente. Exige desenvolver um ensino mais eficiente, de qualidade e capaz de oferecer formação geral mais sofisticada em lugar de treinamento para o trabalho. A grande questão para este fator está ligada ao incentivo material, econômico e social que pertine ao docente em relação à Instituição que atua como docente.

A sociedade tecnológica da atualidade impõe desafios à escola e à educação em geral. Dessa forma, há que se repensar sobre os novos paradigmas da liberdade econômica, da eficiência e da qualidade além da concorrencial global. O desafio da universidade que conta com recursos parcos é garantir a qualidade e eficiência que permita gerar conhecimentos científicos/tecnológicos para um mercado global e formar indivíduos adaptáveis a este novo cenário.

O momento apropriado para sair de esquemas rígidos para esquemas mais abertos, flexíveis e variados. A instituição escola deverá abrir as portas para o intercâmbio com outras formas de conhecimento, fornecer a arena de conforto de valores, equipando-se e qualificando seu quadro de funcionários para que possam acompanhar o avanço tecnológico e a rapidez com que a produção de conhecimentos diversificados e divergentes vem acontecendo.

É tempo de intervenção, de rever posturas, romper paradigmas, aprender a aprender, a viver voltado para uma vida de qualidade e equidade social.

A meta dos profissionais da educação deverá estar centralizada na aprendizagem, com novas maneiras de aprender. Consequentemente a concepção sobre o aprendiz, com novas maneiras de aprender. A concepção sobre o aprendiz, dessa forma, ganhará uma nova visão: é um ser original, singular, diferente e único, que vive em um ambiente contextualizado e que constrói o seu saber em lugares diferentes da escola.

À escola compete orientar, estimular e aproveitar este potencial com o qual trabalha. Dentro dessa orientação, os docentes deverão descentrar a posição daquele que sabe e que ensina àquele que não sabe, para trabalhar na perspectiva do aprender a aprender, compartilhar o trabalho pedagógico.

Segundo Demo (1993)

O que marcará a modernidade é a didática do aprender a aprender, ou saber pensar, englobando, num só todo, a necessidade de apropriação do conhecimento disponível e seu manuseio criativo e crítico (...). A que a competência escola deve consolidar e sempre renovar é aquela fundada na propriedade para a emancipação das pessoas. (DEMO 1993, p.33)

E a esse aprendiz que somos todos, cabe a responsabilidade por uma sociedade melhor. Em vez de estimularmos a competição, devemos desenvolver a cooperação. Refletindo e modificando valores, estaremos construindo uma ciência com mais confiança.

O profissional da educação, uma vez capacitado profissionalmente dentro de um novo paradigma, estará apto a auxiliar e auxiliar-se com uma visão de futuro mais congruente com sua verdadeira necessidade para melhores produções textuais.

Para Libâneo (2011, p. 311) “Como profissional que produz conhecimento sobre seu trabalho, precisa desenvolver competências de elaboração e de desenvolvimento de projetos de investigação.”.

Na realidade, a partir de todas essas transformações precisamos aprender a conviver com as incertezas e mudanças aceleradas no contexto cultural. E a escola precisa criar um ambiente propício para este novo paradigma de aprendizagem, ou seja, aprender a aprender: desfazendo crenças improdutivas e abrindo espaço para a construção de novos saberes e novas técnicas para assim aproximar o educando da ação proposta pelo intermediário, no caso, o professor.

Segundo André (2006)

A reforma educacional contemporânea recoloca o tema da formação de professores. É preciso formar diferentemente os professores, dizem-nos, porque o mundo mudou, porque a escola que já era insuficiente não consegue corresponder às exigências desse novo mundo, porque as práticas pedagógicas são autoritárias, os currículos, elitistas, tudo se informatizou, os antigos paradigmas foram superados, os trabalhadores precisam ser mais flexíveis e participativos para um bom desempenho no trabalho(...). (ANDRÉ, 2006, p. 129)

Formação do professor universitário

Os educadores tradicionalistas acreditavam que sua tarefa principal era a de transmitir as informações, as regras e os valores coletados do passado para as novas gerações. No entanto com o surgimento de uma nova sociedade industrializada o ensino tradicional clássico foi perdendo vigor e seu sistema de ensino não correspondia às necessidades dos interesses da sociedade capitalista.

A nova pedagogia se voltava para o princípio do “aprender fazendo”, concebia a construção do conhecimento através da aprendizagem cooperativa e significativa. O professor exercia o papel de facilitador no processo de aprendizagem, estimulando o aluno a explorar recursos adequados e disponíveis para sua aprendizagem. O trabalho pedagógico passou a ser valorizado na qualidade das técnicas, dos métodos e dos instrumentos de ensino que serviam

para transmitir ao aluno o conhecimento, fazendo com que vários segmentos da sociedade participassem desse processo.

A formação do docente universitário tem se concentrado na sua crescente especialização dentro de uma área do saber. Pouca preocupação com o tema da formação pedagógica de mestres e doutores oriundos dos diversos cursos de pós-graduação do país. A graduação tem sido 'alimentada' por docentes titulados, porém, sem a menor competência pedagógica.

Os programas de pós-graduação, quando voltados exclusivamente para a realização de pesquisas, não atendem às necessidades dos professores nas suas atividades de docência. Os docentes sistematizam e desenvolvem habilidades próprias ao método de pesquisa, deixando de lado as características necessárias para o desenvolvimento do ensino. Os professores universitários, recentemente, conscientizaram-se de que seu papel no ensino superior exige capacitação específica e competência pedagógica.

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana (...) Não se busca um profissional de pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa. (DEMO, 2003, p. 02)

Sabe-se que a formação de nível superior é extremamente importante na valorização do meio social, cultural e intelectual, pois possibilita aos futuros profissionais assumirem conscientemente seus lugares na sociedade. No entanto as universidades deixaram de ser exclusivas na produção do conhecimento e na divulgação deste. Hoje, o conhecimento pode ser adquirido em outras organizações, público ou particular, em computadores profissionais ou liberais.

O ensino superior, hoje, conta com um público cada vez mais heterogêneo e em muitos casos despreparados para o ingresso ao ensino superior, tornando-se necessário ao professor saber lidar com as diversidades culturais que antes não existiam.

Pensa-se que, com um ritmo de transformações extremamente rápido, e com a abrangência das informações, define uma dinâmica onde o sujeito deve estar em constante aprendizado, adaptando-se ao sistema de ensino e às necessidades sociais.

Revolução tecnológica

Percebe-se que a revolução tecnológica é um fato irreversível e que atinge diretamente o ambiente de ensino, não sendo possível ignorar sua presença e importância. O ensino superior precisa se abrir não somente ao diálogo com outras fontes de produção de conhecimento e de pesquisa como também o professor deve assumir o papel de intermediador e colaborador na busca da informação, aquisição e elaboração do conhecimento.

A crescente perspectiva de diversificar os espaços educacionais impõe um aprendizado sem fronteiras, mostrando a necessidade de profissionais com maiores conhecimentos e habilidades para atuarem dentro dos novos processos organizacionais com alta agregação de informática.

A rede pode ser considerada a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizagem do mundo e os benefícios da utilização das redes estão diretamente relacionados às novas formas de aprendizagem em que a interação, o acesso ilimitado às informações, a questão multidisciplinar e colaborativa se unem para redimensionar os modelos educacionais (GARCIA, 1997).

No documento da UNESCO (DELORS, 1998) são identificadas as aprendizagens fundamentais que deverão constituir os pilares do conhecimento:

Aprender a conhecer – adquirir os instrumentos da compreensão, dominar os instrumentos do conhecimento, isto é aprender a aprender, fornecer as bases para o aprender durante a vida inteira; aprender a fazer – para poder agir sobre o meio envolvente. Uma combinação de competência técnica com a social e a capacidade de trabalhar em equipe, com iniciativa própria; aprender a viver junto com as outras pessoas – conhecer sua história, cooperar, participar de projetos comuns, criando nova mentalidade de partilhar da realização da vida, de melhor qualidade para todos incluindo aqueles ainda excluídos dessas qualidades vitais; e aprender a ser – é fundamental, integra os três anteriores, envolve discernimento, imaginação, capacidade de cuidar do seu destino.

Os profissionais do ensino superior, que não acompanharem o desenvolvimento tecnológico, as mudanças de mentalidade e de comportamento, correm o risco de se tornarem obsoletos. As instituições de ensino requerem hoje, profissionais de interpretação, elaboração, transformação e criatividade – pessoas com conhecimento.

O uso das novas tecnologias aumenta a capacidade criativa dos alunos fazendo com que eles passem a “caminhar” de acordo com o seu grau de entendimento.

O Exercício da docência

O momento histórico vivenciado no campo educacional propõe mudanças com extrema urgência, principalmente por parte dos professores, pois as práticas pedagógicas atuais foram entendidas como superadas e as que vêm sendo propostas pelas políticas públicas são propagadas em nome de uma “eficiência e qualidade” cuja ênfase ao ensino técnico- científico, ignora, em muitos casos, os aspectos filosóficos, políticos e éticos. (SEVERINO, 2008) Neste processo não se considera o caminho que já foi percorrido, entendido como tradicional, de modo que a preocupação está voltada para a urgência do "novo", como se a educação e a sociedade carecessem apenas de outras formas de agir para concretizar as mudanças necessárias.

Uma educação, uma pedagogia diz-se tradicionais: quando se referem a métodos, a regras antigas, habituais; quando são conformistas, conservadoras, agarradas a processos que procedem, implícita ou explicitamente, de princípios que postulam a necessidade de uma disciplina dependente da única autoridade do professor, dum ensino que consiste essencialmente nas lições e exposições magistrais, na pura transmissão de conhecimentos, sem apelo à atividade própria do aluno.

Sendo assim é preciso interpretar a história e as pesquisas já realizadas, como fonte de conhecimento de análise, para que se compreendam as transformações ocorridas superando a visão imediatista de que seja possível resolver os problemas apenas em momentos estanques e numa ótica de isolamento com a realidade. A educação, ao desenvolver a consciência crítica do sujeito, especialmente quando se trata da formação docente, faz com que este compreenda sua ação como compromisso com a transformação sócio-histórica. “A perspectiva do currículo (...) voltado para a consciência crítica, para emancipação e humanização do homem.” (SILVA, 1998, p. 11).

Ao analisar a formação docente, seja via cursos de licenciatura ou no exercício da docência, deve-se primar pela visão crítica, pois a educação acontece num espaço de luta e de contradições contínuas, ou seja, na intersecção entre a reprodução social e cultural, por um lado, e nas rupturas produzidas através de práticas alternativas, resistentes e

desestabilizadoras, por outro. Para tanto será preciso que o profissional da educação (re) conheça a realidade em que se estrutura todo o processo educacional com suas contradições e ideologias. A partir desse processo de esclarecimento é que se constitui o perfil de quem concebe a educação como ação que se dá no cotidiano, na relação com seus pares e na integração teórico-prática com o contexto sociocultural.

As pesquisas voltadas à constituição do processo formativo no exercício da ação docente reforçam a importância que têm para os profissionais “não licenciados” às trajetórias pessoais e escolares, bem como os diferentes tempos de experiências pedagógicas. Entende-se que, em acordo com Nóvoa (1992, p. 24), trata-se de um “desafio intelectual estimulante” em que se tem a “... possibilidade de produzir um outro conhecimento sobre os professores, mais adequado para os compreender como pessoas e como profissionais, mas útil para descrever (e para mudar) as práticas educativas...”. Para tanto, na prática pedagógica observa-se que os docentes constroem um *habitus* profissional em caminhos diferenciados aos propostos pelos currículos de formação nas licenciaturas, ou seja, partem da apropriação de conhecimentos do campo pedagógico a partir das experiências educativas significativas.

Percebe-se ainda a necessidade de se estabelecer um ambiente de diálogo entre os profissionais e a comunidade acadêmica. Esta posição pode contribuir para o desenvolvimento de identidades institucionais e para a valorização das diferenças no contexto educacional. O foco será detectar de que maneira as pesquisas sobre formação continuada têm contribuído para construção de identidades profissionais multiculturalmente comprometidas, fomentando o debate, levantando potenciais lacunas e possíveis perspectivas no campo educacional. Assim, torna-se relevante uma subseção que trata dos desafios da docência.

Docência na atualidade

O docente universitário tem enfrentado desafios que se revelam como verdadeira caixa de surpresas, na qual algumas ilusões são concebidas, mas o efeito nas instituições de ensino superior não é desejável, pois pressupõe concepção de liberdade acadêmica docente, o que não é fato. A década de 90 foi marcada pela presença do estado avaliativo onde as ações foram orientadas pela busca da qualidade, excelência, então o foco de interesse tornou-se a avaliação da educação, por meio de um sistema nacional de medidas. Os meios e os recursos. As tecnologias interativas são apontadas como responsáveis por mudanças estruturais na formação de Professores.

Tornam-se definidores: um cidadão competente e competitivo; inserido na sociedade e no mercado de trabalho; com maior nível de escolarização, utilizando tecnologias de informação na sua docência, produzindo seu trabalho não mais de forma isolada, mas em redes acadêmicas nacionais e internacionais; dominando o conhecimento contemporâneo e manejando-o para a resolução de problemas. Um docente que domina o trato da matéria do ensino, interage com o contexto curricular e histórico-social, utiliza formas variadas em sala de aula, domina a linguagem corporal/gestual e busca a participação do aluno (CUNHA, 1996).

A relevância do papel do docente enquanto elemento facilitador, orientador e incentivador da aprendizagem

A docência no ensino superior requer uma atenção especial às necessidades dos discentes, para nortear a sua “prática” no processo de ensino aprendizagem. Pois, o “papel

docente é fundamental e não pode ser descartado como elemento facilitador, orientador, incentivador da aprendizagem”. (MASETTO, 1998. p.12.)

O papel do professor atualmente, não está mais centrado na racionalidade técnica, neste contexto torna-se de suma importância que o professor, seja também um pesquisador. Uma vez que, a prática da pesquisa concede-lhe uma autonomia e criticidade, já que, “amplia sua consciência sobre sua própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticas sobre a realidade”. (VASCONCELOS, 2005. p. 63)

Deste modo, o professor torna-se um importante protagonista na transformação da qualidade social dos estabelecimentos de ensino.

(...) os professores colaboram para transformar a gestão, os currículos, a organização, os projetos educacionais e as formas de trabalho pedagógico das escolas. Assim, reformas produzidas nas instituições sem tomar os professores como parcerias/autores não transforma a qualidade social da escola. (VASCONCELOS, 2005. p. 64)

Percebe-se, que, o docente tem uma função social no processo ensino aprendizagem do aluno, para isso este profissional deve desenvolver uma postura intelectual crítica, e possibilitando, deste modo, a chance dos seus alunos tornarem-se produtores de conhecimento e de assumirem uma postura crítica, pessoal e pensante.

Ao adotar esta postura o docente contribui para a ruptura de antigos paradigmas vigente no sistema educacional. Pois, rompe com o tradicionalismo impera em várias instituições de ensino superior e propõe uma prática docente crítica, autônoma e mais democrática.

Destaca-se que a formação dos docentes torna-se imprescindível para um ensino de qualidade, pois, “o grau de qualificação é um fator chave no fomento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constante mudança.” (PIMENTA, 2008. p.42)

Torna-se importante que os docentes desenvolvam, também, uma identidade profissional, pois:

A construção da identidade com base numa profissão inicia-se no processo de efetivar a formação na área. Assim, os anos passados na universidade já funcionam como preparação e iniciação ao processo identitário e de profissionalização dos profissionais das diferentes áreas. Quando passam a atuar como professores no ensino superior, no entanto, fazem-no sem qualquer processo formativo e mesmo sem que tenham escolhido ser professor. (PIMENTA, 2008. p.132)

O desenvolvimento de uma identidade profissional corrobora para o profissionalismo dos docentes.

A docência no ensino superior exige não apenas domínio de conhecimentos a serem transmitidos por um professor como também um profissionalismo semelhante aquele exigido para o exercício de qualquer profissão. A docência, nas universidades e faculdades isoladas, precisa ser encarada de forma profissional, e não amadoristicamente. (MASETTO, 1998, p.13)

A especialização efetiva do docente torna-se uma necessidade constante, pois, “exige-se de quem pretende lecionar que seus conhecimentos e práticas profissionais sejam atualizados constantemente por participações em cursos de aperfeiçoamentos, especializações, congressos e etc.” (MASETTO, 1998, p. 19)

A ‘reciclagem’ constante do docente é importante para tentar sanar a carência do professor na área pedagógica. Uma vez que, o domínio de didática é importante para o dia a

dia na sala de aula e torna-se um facilitador no processo de ensino aprendizagem. “A docência no nível superior exige do professor domínio na área pedagógica. Em geral, esse é o ponto mais carente de nossos professores universitários, quando vamos falar em profissionalismo na docência.” (MASETTO, 1998 p. 19).

Sem reduzir o mérito dessa grande massa de professores que estão envolvidos em sala de aula e pesquisa nas universidades, um ponto de reflexão a ser discutido seria como esse professor seleciona conteúdos a serem trabalhados com os alunos e a significação desses referenciais na formação dos acadêmicos. (BEHRENS, 2005. p.58)

Sendo assim, para o exercício pleno da docência o profissional deve possuir algumas habilidades básicas, tais como: pesquisa, domínio na área pedagógica, didática, trabalhar em equipe, seleção de conteúdos, desenvolverem atividades multidisciplinares e principalmente, saber integrar no processo de aprendizagem o desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional.

O papel do docente requer a utilização de estratégias para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Está em jogo a motivação e as estruturas cognitivas do aprendiz, a natureza da tarefa a realizar, o contexto da comunicação. É, também, aqui que sobressaem a pessoa do professor, com os meios e as estratégias de que se serve para disponibilizar os saberes, e a do aluno com aquilo que faz para se apropriar do que é proposto. (BEHRENS, 2005. p. 42)

Assim, o que fica sugerido aqui é que o docente assuma postura constante de reflexão sobre a sua prática em sala de aula. Pois, o professor “precisa ser crítico, reflexivo, pesquisador, criativo, inovador, questionador, articulador, interdisciplinar e saber praticar efetivamente as teorias que propõe a seus alunos”. (BEHRENS, 2005.p.66)

A prática metodológica também deve ser repensada e aperfeiçoada de modo que possa acompanhar as transformações ocorridas na sociedade e que possa adequar à sua prática para atender as demandas do ensino superior.

A metodologia, a opção metodológica, precisa vir assentada em novos pressupostos, que nesse momento histórico, parecem indicar forte tendência para uma abordagem progressista (com relações dialógicas, trabalho coletivo, discussões críticas e reflexivas) aliada ao ensino com pesquisa (visando à investigação para produção de conhecimento), que contemple uma visão holística (resgate o ser humano como um todo considere o homem em suas inteligências múltiplas, leve à formação de um profissional humano, ético e competente), alicerçada numa tecnologia inovadora (com utilização de recursos informatizados e bibliográficos inovadores). (BEHRENS, 2005 p. 67)

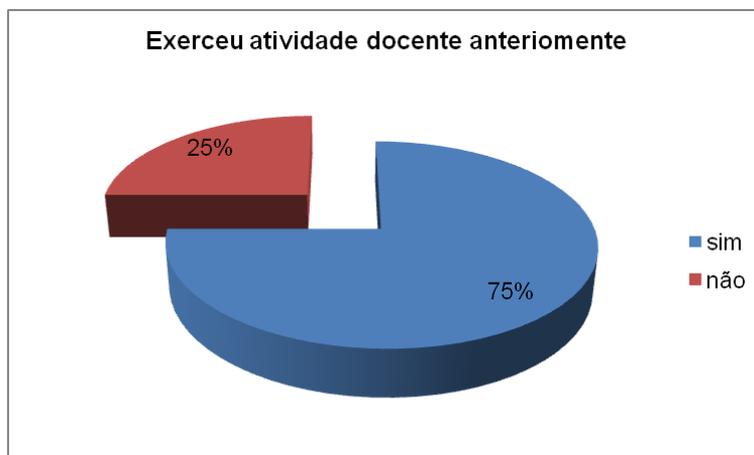
O docente deve-se, ainda, calçar-se na dialética para propor a construção do conhecimento de forma autônoma e democrática, contribuindo assim, para uma prática docente de qualidade no ensino superior.

3. Conclusão

Para se ter uma noção mais honesta das implicações atuais da profissão docente nas instituições de ensino superior, foi feita uma pesquisa de campo com os profissionais, objeto deste estudo. A ideia era justificar embasamento teórico à prática do profissional docente. Os

resultados e conclusões serão apresentados a seguir ilustrados com gráficos e levando-se em conta os aspectos mais relevantes.

A pergunta que corresponde este gráfico foi exatamente a seguinte: “Já exerceu alguma atividade docente anteriormente?”



Fonte: Dados organizados pelos autores, com base nos anais do evento.

Fonte: Organizado pelos autores, com base nas orientações para formatar o texto

A maior parte dos docentes entrevistados já exerceu a atividade de docência anteriormente. Isso quer dizer que essa parte carrega uma experiência prévia com a docência e que os torna conhecido como aquele que compartilha o conhecimento, ou seja, o saber não está apenas em seu interior, enquanto docente, ele compartilha com sua classe.

Sobre conhecimento pedagógico, foi elaborada a seguinte pergunta para os entrevistados “O conhecimento pedagógico é premissa para o exercício de qualidade na docência em qualquer área do ensino, neste caso, Ensino Superior na Faculdade de Engenharia.”

De todas as questões abordadas no questionário, a de maior consonância foi a de número quatro, pois a maioria maciça concorda sobre a relevância da sua formação em relação ao conteúdo que leciona. Informação que é legitimada por vários autores, citados a seguir.

Assim sendo, torna-se pertinente fazer referência à entrevista que afirma: “A herança da pedagogia, as contribuições das ciências da educação, da investigação e a reflexão sobre os problemas educacionais do mundo de hoje, são, naturalmente, elementos essenciais na constituição do docente.”

Os dados colhidos na pesquisa apontam para a opinião dos entrevistados com relação à competência do docente para pesquisar e orientar os discentes. Sabendo-se que a educação superior está apoiada em três pilares, observou-se que há coerência entre os resultados apurados e a literatura estudada. Uma vez que os docentes, em sua maioria maciça, entendem que deve haver competência, que quer dizer conhecimento técnico aliado ao conhecimento prático do conteúdo que se pretende investigar para que o mesmo possa orientar seus alunos.

Para esta seção, elaborou-se a questão: “O seu conhecimento técnico e prático na área de engenharia te proporciona mais subsídios que o profissional da área da educação.”

Categorizou-se dois grupos de professores. O primeiro grupo é composto pelos professores licenciados que encontram uma facilidade maior em lidar com as práticas didáticas no seu dia a dia, principalmente por terem vivenciado tal conteúdo em toda sua abrangência prática e teórica; em contra partida o fato de não terem um contato efetivo com a engenharia, dificulta a contextualização em sala de aula. Já no segundo grupo que é dos professores-engenheiros, os problemas e facilidades são inversamente proporcionais, têm muita dificuldade com a didática por não terem tal conteúdo em sua graduação, e bastante

facilidade em exemplificar a sua prática profissional de engenharia. Poucos professores do segundo grupo procuram cursos de capacitação didática.

Nas duas situações observa-se uma grande necessidade de atualização e de estudo contínuo, por parte dos professores, pois os avanços tecnológicos os obrigam a estarem atentos às mudanças e à globalização, além da reciclagem didática ser uma necessidade eminente quase da totalidade do grupo investigado.

A constatação é tangenciada por pesquisas como a de alguns autores estudados, em que os cursos de pós-graduação, responsáveis pela formação dos professores universitários, têm priorizado a condução de pesquisas e a elaboração de projetos individuais (dissertações ou teses), pouco ou nada oferecendo aos pós-graduandos em termos de preparação específica para a docência.

É necessário repensar tanto a formação oferecida aos futuros professores universitários, quanto à reestruturação na forma como se concebe o saber em relação às mudanças dos avanços tecnológicos que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, sendo necessário pensar numa nova forma de ensinar e aprender.

A questão sobre as inovações pedagógicas faz-se urgente em todos os níveis de ensino e, no caso a Universidade pública tem procurado corresponder a essa perspectiva da sociedade atual. Os cursos de engenharia estão cada vez mais necessitados de profissionais com formação técnica/pedagógica, aliadas à competência profissional prática, que permitam compartilhar saberes com seus acadêmicos, desde conhecimento de conteúdo aplicado à futura profissão, quanto o próprio conhecimento aplicado na realidade que faz parte da vida do aprendiz. Assim sendo, haverá uma interação acadêmico/professor diante das competências a serem trabalhadas, previstas na grade curricular do curso.

O papel do educador é fundamental para aumentar a competência cognitiva do aluno e para interagir com este dentro das novas tecnologias, favorecendo o processo ensino-aprendizagem. As novas tecnologias estão transformando a sociedade e assim compete às instituições de ensino usar esses recursos, realizando a criação de novos cenários pedagógicos.

A tecnologia é um recurso educacional, cria muitas possibilidades, estabelece diferentes contatos, traz enormes vantagens para professores e alunos e é um recurso pedagógico na busca do conhecimento. E caberá ao professor, fazer uso destes recursos, e acompanhar a evolução que eles proporcionam a educação.

Uma boa proposta pedagógica aliada às novas tecnologias é de grande importância no sistema educacional porque facilita a aprendizagem, e leva o aluno a construir seu próprio conhecimento a fim de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A principal função da escola é oferecer um ensino de qualidade, ampliando e sistematizando o conhecimento, formando cidadãos que saibam lutar, pensar e refletir sobre seus direitos e deveres, através da organização de conteúdos e estratégias, que os possibilitem desenvolver aprendizagens significativas.

O ensino através da pesquisa desenvolve a autonomia dos alunos, instigando-os a questionamentos constantes, que permitem dinamizar o ensinar e o aprender. A leitura é uma das alternativas decisivas de contribuição em busca do conhecimento. A educação integra a pessoa ao meio social e, também, lhe proporciona uma maior capacidade de autonomia. A educação e o conhecimento são considerados como promotores de competitividade, pois estão ligados ao desenvolvimento científico e tecnológico.

O profissional em educação não deve encerrar sua formação nos limites de um curso de graduação, deve inserir-se nesse mundo de mudanças e repensar as exigências da contemporaneidade. Sendo necessário que esse profissional, depois de sua inserção no mercado de trabalho, retorne à universidade para aprofundamento de estudos em questões

teóricas que emergiram do interior de sua prática pedagógica ou para realizar novas pesquisas, tornando-se assim um profissional de excelência.

O campo de conhecimento abordado neste estudo foi o ensino da engenharia que, de maneira crescente vem demandando profissionais com formação eficiente para atender um mercado de trabalho crescente e muito concorrido, até mesmo por profissionais de outros países.

Pode-se considerar que a graduação é o agente formador de profissionais e iniciantes de pesquisas e também é a graduação habilita o acadêmico à atuação em diversos tipos de áreas do conhecimento, neste caso, engenheiros, em suas várias modalidades.

Percebe-se que há que se buscar investir nos professores enquanto sujeitos do trabalho de formação, propiciando espaços para ampliar as possibilidades da formação pedagógica dos mesmos.

Diante dessa situação há que se reiterar a importância de fazer uma reflexão mais rigorosa da formação do professor universitário. Diferentemente outros graus de ensino, esse professor se constituiu, historicamente, tendo como base a profissão paralela que exerce ou exercia no mundo do trabalho. A ideia de que quem sabe fazer sabe ensinar deu sustentação à lógica do recrutamento dos docentes. Por outro lado, a Universidade, pela sua condição de legitimadora do conhecimento profissional, tornou-se tributária de um poder arraigado nas macroestruturas sociais do campo do trabalho, dominadas, fundamentalmente, pelas corporações.

Pode-se afirmar que os docentes dos cursos de engenharia, das disciplinas técnicas, além dos necessários conhecimentos pedagógicos, deverão possuir competências práticas adquiridas no mercado de trabalho através do exercício da profissão.

As competências práticas transmitidas serão ferramentas motivadoras para os alunos que conhecem as exigências do mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

4. Referências

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2006. 129p, il.

BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e o desafio do mundo moderno. In: Masetto, M. T. (Org.). Docência na Universidade. Campinas (SP): Papirus, 1998.42-67p, il.

CUNHA, M. I. 1996. **Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário**; Caderno de pesquisa. São Paulo; no 97; (31- 46).

DELORS. J. (coord.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez,1998. 3p, il.

DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1993. 33p, il.

_____. Educar Pela Pesquisa. Editora Autores Associados. 6ª edição. Campinas-SP. 2003. 02p, il.

_____. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. 10p, il.

GARCIA, P. S. UNIVERSIDADE MACKENZI, Redes eletrônicas no ensino de

ciências: avaliação pedagógica do Projeto Ecologia em São Caetano do Sul, 1997. Dissertação (Mestrado).63 p,il.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. Editora Cortez. SP: 2011. 311p, il.

MASETTO, Marcos T. (org.). Docência na Universidade. Papirus, SP: 1998. 12 e 19p,il.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto: Porto, 1992. 24p, il.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G, C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2008. 42 e 132p, il.

SEVERINO; A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para investigação.** Caderno de Pedagogia Universitária. São Paulo: FEUSP, 2008. 1-13p, il

SILVA, Luiz Heron (org). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis : Vozes, 1998. 11p, il.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação, Concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2005. 63 e 64p, il.

THE IMPLICATIONS OF CURRENT TEACHING PROFESSION IN INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION

Abstract: *The current implications of the teaching profession in higher education institutions are directly related to the lack of training of teachers with proper training and practice competence, providing two students, the courses which teaches her classes, are increasingly in need of good training and practical expertise that allows transmit to students, knowledge of content applied to future profession. This assertion is evidenced in the questions answered. The teacher must seek to interact in all situations involving scientific knowledge/educational practice. One can consider that enables undergraduate academic performance in the various types of knowledge areas of higher education. It is understood that the student needs to be guided by teachers who have practical training in the skills required for the practice of teaching, aligned to the mission and vision of the education program to which they are attached. Thus, it is expected the pedagogical project is aligned to current market demands. The field of knowledge in focus in this study is the practical professional skills, teachers of specific disciplines in courses offered in University in João Monlevade, MG – Brazil, and neighboring towns. It is clear, therefore, that the courses should enable the academic in order to become a professional with knowledge, and technical expertise in their area of focus in order to acquire the capacity to fill a vacancy in the job market so competitive today demanding increasingly technological and global change.*

Keywords: *Training, Teaching, Skills.*